

## A ESPIRITUALIDADE E A FUNÇÃO DO OUTRO EM ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

CIMARA BANDEIRA DE SOUSA CALDAS, CIMARA BANDEIRA DE SOUSA CALDAS,

A Espiritualidade e a Função do Outro em Alcoólicos Anônimos Cimara Bandeira de Sousa Caldas<sup>1</sup> Raul Max Lucas da Costa<sup>2</sup> 1 - Acadêmica de psicologia da Faculdade Leão Sampaio. 2 - Professor Orientador de Iniciação Científica da Faculdade Leão Sampaio

Introdução Quando o álcool passa a ser o fator promotor do alcoolismo, muitos buscam a temperança no grupo de amparo mútuo dos Alcoólicos Anônimos. A primeira irmandade de A.A irrompeu em Ohio, na cidade de Akron no ano de 1935. Bill Wilson e Robert Smith foram dois homens que perceberam o poder da honestidade diante da forma que lidavam com o álcool, e assim, passaram a se conceber como doentes alcoólicos, percebendo que jamais reassumiriam controle pleno sobre o álcool. A partir deste princípio, perceberam que compartilhando experiências com outros alcoólicos, poderiam buscar manter a sobriedade tanto em si mesmos, quanto ajudando a outros membros.<sup>1</sup> Desta forma, o A.A passou a sistematizar-se a partir de reuniões entre os integrantes desta irmandade que aspiravam à abstinência e que compartilhando experiências e bagagens relacionadas ao álcool, passaram a propor diretrizes para a reconstrução de suas vidas individuais e sociais. Por conseguinte, o programa dos alcoólicos em recuperação passou a orientar-se em um programa espiritual enumerado em doze passos. Sem a solução espiritual deste programa de ação, apenas força de vontade e autoconhecimento se tornam ineficazes.<sup>1</sup> Os alcoólicos necessitam de um Poder Superior a eles mesmos, proporcionando sustento à doença alcoólica, permite que seus egoísmos sejam derogados para que possam admitir suas impotências e carências de Deus, que restaura a perspectiva de responsabilidade na vida destes indivíduos.<sup>2</sup> Esse Poder Superior não é pautado na religião, mas no próprio conceito de Deus que cada alcoólico possui. Esse Deus eleva a racionalidade, proporcionando sentido de orientação para os alcoólicos que buscam o parar de beber. Assim, esse Poder Superior seria o equivalente ao grande Outro lacaniano que “É um lugar simbólico, lugar dos significantes, onde as cadeias significantes do sujeito se articulam determinando o que o sujeito pensa, fala, sente e age. Nada do sujeito escapa ao Outro: sua mente e seu corpo, seus movimentos e seus atos. Seus sonhos e sua vigília.”<sup>3</sup> Para os alcoólicos o eu ideal está submisso ao desejo do Outro, que seria o Poder Superior constituído pela linguagem, que se instaura na ordem dos significantes, transportando o seu desejo de ordem simbólica, e cujo discurso constitui o inconsciente.

Metodologia A metodologia do presente artigo sucede-se a partir de uma revisão bibliográfica qualitativa. Os dados foram obtidos a partir da literatura de A.A, escritos Freudianos, análise dos trabalhos de Lacan a partir de Antônio Quinet, leituras de Slavoj Zizek e artigos da fonte de dados BVS-PS I de autores tais como: Campos E.A, Galvão V., Pereira C.M, entre outros. A partir das pesquisas realizadas, observou-se consonância entre outras áreas do saber tais como a sociologia a antropologia que abordavam o programa de recuperação de A.A e questões relacionadas ao alcoolismo.

Resultados e Discussão A realidade simbólica é fundamental na forma terapêutica e na constituição da identidade no A.A que atribui ao alcoolismo à representação de ser uma doença crônica e fatal, de ordem física e espiritual, funcionando como uma espécie de alergia ao álcool. Na perspectiva psicanalítica, essa representação de ordem espiritual, implicando na necessidade de um Poder Superior, corresponde à função do Outro em Lacan, que representa justamente esse conjunto de significantes que se impõem e se determinam para o sujeito.

Conclusões e Perspectivas A partir da análise da contribuição dos Alcoólicos Anônimos na recuperação de sujeitos que buscam o parar de beber, foi possível analisar de forma bibliográfica e a partir da psicanálise, a importância das significações e da espiritualidade para que o grupo se mantenha até hoje. Assim sendo, percebeu-se que os significantes do Outro ou do Poder Superior, representam grande influência no reestabelecimento da sobriedade entre os membros de A.A. Esta pesquisa possui relevância social por atestar a eficácia do modo terapêutico de A.A.

Agradecimentos A Faculdade Leão Sampaio pelo apoio financeiro e ao orientador Raul Max Lucas da Costa pelas discussões e apresentação de materiais.

Referências [1] ALCÓOLICOS ANÔNIMOS. São Paulo: JUNAAB, 2011 [2] CAMPOS, E.A. As representações sobre o alcoolismo em uma associação de ex-bebedores: os Alcoólicos Anônimos. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(5):1379-1387, set-out, 2004 [3] QUINET, A. Os outros em Lacan. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. p. 22

**ÁREA TEMÁTICA: CIÊNCIAS SOCIAIS (PESQUISA)**

**FORMA DE APRESENTAÇÃO: ORAL**